

**João Gomes Cravinho**

Ministro da Defesa Nacional

**Intervenção do Ministro da Defesa Nacional, João Gomes Cravinho, na receção ao NRP Corte-Real, no âmbito da sua participação como Força Nacional Destacada no *Standing NATO Maritime Group 1 (SNMG1)***

Lisboa, 15 de dezembro de 2020

Tal como fui à Base Naval de Lisboa para me despedir de vós no início da vossa missão, tenho imenso prazer em estar aqui hoje para vos dar as boas-vindas de regresso a Lisboa, de regresso a casa. E a minha satisfação é redobrada pela possibilidade que agora tenho de reconhecer o êxito que tiveram no desempenho da vossa missão. Não era uma missão qualquer. A liderança da SNMG1 da NATO é uma missão complexa, atual e de grande exigência. E a Corte-Real, com toda a sua guarnição, esteve plenamente à altura dessa exigência.

Com mais esta missão, a Marinha portuguesa volta a **granjear para Portugal um merecido prestígio**, rompendo novos horizontes para as qualidades navais e para a capacidade de comando e controlo do nosso país.

Este prestígio deve-se, de forma inegável, à **qualidade dos nossos militares**, ao seu profissionalismo, à sua dedicação, à destreza com os equipamentos e à competência que demonstram a cada novo desafio.

As **exigências inerentes a missões longas, e missões que se sucedem**, são uma realidade para a qual estamos sensibilizados. Neste caso particular, as especiais exigências causadas pela pandemia da **COVID-19** causaram significativos constrangimentos adicionais, nomeadamente a **impossibilidade de sair de bordo durante praticamente a totalidade da missão**, o que pôs à prova a capacidade de adaptação e resiliência desta guarnição.

Quero por isso que o vosso **exemplo**, de superação e de brio, seja amplamente conhecido. Este exemplo servirá,

certamente para **entusiasmar outras e outros** a seguir uma carreira profissional na Marinha e nas Forças Armadas.

A **extraordinária herança da Marinha portuguesa** foi honrada com mais esta interação com os nossos Aliados da NATO e, com isso, saíram reforçados os importantes **argumentos que temos feito para que a segurança marítima seja uma prioridade da Aliança**, e também dos nossos parceiros europeus.

Exatamente por isso, a segurança marítima é uma das prioridades da **Presidência Portuguesa da União Europeia** que se inicia já em janeiro, pelo que **esta missão bem-sucedida muito contribui para reforçar liderança que Portugal** assume já, em matérias relacionadas com a segurança marítima.

Trazem como recordação desta missão a **buzina de proa pintada de azul, testemunho público da travessia do círculo polar Ártico**. Tendo em conta que não se trata de um evento muito comum, pela nossa posição geográfica, e tendo sido feito numa altura do ano em que as condições meteorológicas são particularmente adversas para os povos meridionais, isso representa **um marco indelével que cada um de vós traz desta missão**.

Esta foi uma missão de particular complexidade e exigência, não apenas pelas latitudes únicas por onde decorreu, mas também pelas **múltiplas interações com outras Marinhas aliadas e não aliadas**.

A **interoperabilidade** das nossas Forças e Equipamentos, a sua **fiabilidade e prontidão** são requisitos da maior importância

para a Aliança. Exemplo disto foi o **embarque pioneiro de um destacamento de helicópteros estrangeiro a bordo, neste caso da Marinha alemã**, o que bem atesta a capacidade de adaptação, a interoperabilidade e profissionalismo da Marinha portuguesa.

Os exercícios em que participaram, representam passos importantes para o reforço das capacidades ofensivas e defensivas da Aliança.

Destacaria a participação nas ***Assurance Measures*** no Mar Báltico, onde Portugal tem tido uma presença regular em solidariedade com os aliados da fronteira leste da Aliança. E em **operações reais no Mar de Barents, a norte do círculo polar ártico**, como reforço do empenhamento nacional na segurança coletiva, bem como as missões de segurança

marítima, no seguimento de forças navais de outras nações no espaço de interesse da Aliança.

Sr. Comodoro Vizinha Mirones, comandante da SNMG1:

Ter um **almirante português a comandar uma força naval** desta natureza é mais um testemunho da qualidade e profissionalismo dos nossos militares e um reconhecimento do desempenho da Marinha de um país que é geograficamente pequeno, mas muito substancial em termos marítimos.

O Comando da *Standing NATO Maritime Group 1* é uma **demonstração da capacidade das nossas Forças Armadas, perante a NATO**. É uma missão de enorme exigência, em termos de planeamento e execução, tanto no plano logístico como no plano operacional, **conferindo ao país projeção**

**externa.** Portugal afirma-se, assim, como um Aliado capaz, confiável e competente, **contribuindo para uma resposta coletiva e eficaz às exigências do quadro estratégico atual.**

Para além de comandar uma força naval internacional, **teve sob as suas ordens um estado-maior internacional, com militares de 7 países diferentes** (Portugal, Alemanha, Canadá, Espanha, Países Baixos, Reino Unido e Roménia), o que representou um desafio adicional que o Comodoro Mirones soube vencer com as qualidades de liderança já demonstradas, e que motivaram a confiança depositada pelo país, ao nomeá-lo para este importante cargo internacional.

[palavras em inglês aos parceiros internacionais se estiverem a assistir – *A word to the international staff who integrated this mission. It is an **honour** to have hosted you on board of*



*this Portuguese Ship and to have counted on your cooperation to bring this NATO mission to full and successful completion. It is my wish that this experience allows for future exchanges at the bilateral level also, between the Navies of our countries.]*

Sr. **Comandante Coelho Gomes**, comandante do NRP Corte-Real:

a confiança depositada na sua liderança foi recompensada. Pela sua ação empenhada e de elevada competência, **o País agradece-lhe**. Soube inspirar os seus militares em cada momento e ultrapassar as dificuldades impostas também pelo confinamento a que estiveram sujeitos.

Este é um **navio com amplas possibilidades**, que foram plenamente aproveitadas nesta missão. Por exemplo, a

**incorporação de equipas de fuzileiros e de mergulhadores-sapadores na guarnição de 180 militares** mostrou a capacidade da nossa Marinha em levar a cabo operações complexas, com diferentes valências, incluindo meios aéreos de outra nação.

Aproveito este momento também para deixar uma **palavra de particular apreço às marinheiras que integraram esta missão** e esperar que a vossa participação represente um **exemplo estimulante para outras mulheres**, para que vejam nas Forças Armadas uma oportunidade de realização e de serviço.

Antes de concluir, não poderei deixar de agradecer em nome de Portugal e do Governo a liderança do **CEMGFA, Sr. ALM Silva Ribeiro, e do CEMA, Sr. ALM. Mendes Calado**, que ao identificarem esta ambiciosa missão, e garantirem que estava

ao nosso alcance realizá-la com sucesso, elevaram uma vez mais a fasquia de exigência da Marinha Portuguesa.

A Marinha foi buscar ao Infante D. Henrique o seu lema: “Talant de Bien Faire”. Renovadamente, a guarnição da Corte-Real demonstrou que **os marinheiros portugueses portam consigo o talento para ombrear com os melhores.**

Faço votos para que encontrem as vossas **famílias** bem e de boa saúde, e que junto delas possam encontrar o porto de abrigo para se retemperarem, após mais uma nobre missão em representação de Portugal, neste momento de particular simbolismo que é a quadra natalícia.

Muito obrigado.